

Casuísticas do Enumerador – Parte I: Características e Envolvimento com a Conscienciologia

Case Studies of the Enumerator – Part I: Characteristics and Involvement with Conscientiology

Casuísticas de Enumerador – Parte I: Características y Envolvimiento con la Concienciología

Amanda Caroline Goularte Vieira¹, Cristiane Gilaberte², Lucas Hatisuka Wolff³, Oswaldo Vernet⁴, Sabrina Emerenciano⁵

1. Professora. Pós-graduada em Direito e Processo Tributário. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC) e da *Associação Internacional Editares* (EDITARES). 2. Psicóloga; Professora Universitária. Mestre em Letras; Doutora em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Voluntária do CEAEC, da *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS) e da *Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS). 3. Desenvolvedor de *Software*. Técnico em Informática. Graduando em Biomedicina. Voluntário do CEAEC. 4. Graduado em Matemática Aplicada (modalidade Informática). Doutor e Mestre em Engenharia de Sistemas e Computação. Analista de Tecnologia da Informação (TI). Voluntário da *Associação Internacional da Programação Existencial* (APEX). 5. Psicóloga, especialista em Terapia cognitivo comportamental. Graduada em Letras-Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola. Voluntária do CEAEC e da APEX.

cristianegilaberte@gmail.com

Relato recebido em: 01.01.2025.

Aprovado para publicação em: 02.09.2025.

INTRODUÇÃO

Oralidade. No decorrer da História da Humanidade, a transmissão oral de conhecimentos deu lugar ao *grafocentrismo*, isto é, a predominância da escrita sobre a fala. Com isso, passou-se a ter maior confiabilidade quanto às informações, evitando distorções e o esquecimento. *Escrita: memórias grafadas.*

Carência. Embora as produções gesconográficas façam parte do cotidiano das consciências, especialmente dos pesquisadores e cientistas, ainda há muito conhecimento *pairando no ar*, produzido em debates e até mesmo em conversas informais, carente de registro e sistematização.

Lacuna. Um dos *gaps* identificados nas produções escritas refere-se à consciex Enumerador, personalidade fundamental no desenvolvimento e na consolidação da *Conscienciologia*, que atuou na condição de amparador do professor Waldo Vieira (1932–2015) e nos trabalhos do Holociclo.

Mesa. É nesse contexto que surge a proposta da mesa redonda *Casuísticas da Consciex Enumerador* realizada na *II Semana de Holociclologia e Cosmocogniciologia*, em junho de 2024. O objetivo da atividade, que reuniu os professores Cristiane Gilaberte (1972–), Eduardo Azevedo (1969–), Everton Santos (1961–),

Mabel Teles (1966–) e Pedro Fernandes (1974–), foi compartilhar com os alunos e reunir as diferentes informações sobre o Enumerador.

Gravação. Na véspera da realização do debate, levantou-se a possibilidade de gravação da mesa para posterior produção deste texto, a fim de registrar graficamente as memórias compartilhadas no evento, justamente para suprir a lacuna historiográfica identificada previamente.

Metodologia. Assim, para realização do presente relato, empregou-se a seguinte metodologia, desdobrada em 8 etapas, enumeradas, a seguir, em ordem cronológica:

1. **Debate.** *Casuísticas do Enumerador* foi a atividade de encerramento do curso *Teática da Enumerologia Interassistencial*, sendo o último acontecimento da *II Semana de Holociclologia e Cosmocogniciologia*, no dia 30 de junho de 2024.

2. **Gravação.** Registro eletrônico (vídeo e áudio) no aplicativo *Zoom*, utilizando microfone de mesa, *webcam* e *notebook* de voluntário monitor do curso e arquivamento digital (na nuvem).

3. **Transcrição.** Conversão do áudio em texto por meio de ferramenta de *Inteligência Artificial* nomeada *Turboscribe* (*turboscribe.ai*).

4. **Revisões.** Leitura, análise e correção do texto transcrito. O processo de revisão foi realizado em três etapas, por três voluntários.

5. **Copidesque.** Revisão e aperfeiçoamento do texto, com adequações ao formato escrito.

6. **Adaptação.** Aprofundamento do copidesque com uso de *Inteligência Artificial* (Corretor de transcrição de áudios do ChatGPT), de modo a melhorar a clareza, estilo, coesão do texto, mantendo a fidelidade quanto ao conteúdo, tornando-o mais palatável à leitura.

7. **Redação.** Escrita dos relatos, dividindo a transcrição da mesa em 2 textos (Parte I e Parte II) para adequação ao *confor* da *Revista Conscientia*.

8. **Conferência.** Batimento ou conferência final entre o áudio gravado e o texto transcrito.

Resultados. Apesar de os desafios encontrados para efetivar a transformação de conteúdo oral em texto escrito, os resultados obtidos após o uso das ferramentas mencionadas e das práticas de revisão refletiram o valor do esforço realizado, consubstanciado em dois relatos com informações valiosas e inéditas acerca do Enumerador.

Objetivos. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é compartilhar a primeira parte do debate realizado, destacando as informações a respeito das características do Enumerador e seu envolvimento com a Conscienciologia. A segunda parte será apresentada em texto subsequente, na mesma edição da *Revista Conscientia*.

Confor. Para manter o máximo de fidelidade possível ao conteúdo original, optou-se por adotar o modelo de texto corrido, sem apostilhamento ou divisão em subseções. Além disso, foi mantida a ordem das falas, e a identificação dos professores, constando as iniciais, de acordo com o padrão, a seguir, enumerado em ordem alfabética:

1. **Cristiane Gilaberte:** C. G.
2. **Eduardo Azevedo:** E. A.
3. **Everton Santos:** E. S.
4. **Mabel Teles:** M. T.
5. **Pedro Fernandes:** P. F.

MESA REDONDA: CASUÍSTICAS DA CONSCIEX ENUMERADOR – PARTE I

E. A.: A ideia da mesa redonda é propor um estudo sobre essa personalidade que sintetiza a Enumerologia e a enumeração, que é a consciex Enumerador.

De alguma forma, todos nós, intermissivistas e alunos da Conscienciologia, temos uma dívida com o Enumerador, porque ele foi responsável por trazer a ideia e o holopensene da enumeração, fundamento essencial para os escritos conscienciológicos.

A ideia é estudar essa personalidade, compreender o Enumerador e, principalmente, tentar nos aproximar, a medida do possível, do seu modo de pensenizar, caracterizado por pensenização enumerativa. Além de praticar as enumerações, existe o holopensene e a forma de pensenização do Enumerador.

Apesar de ser frequentemente mencionado pelo professor Waldo em tertúlias, palestras e cursos, as informações sobre o Enumerador estão dispersas. Há poucos registros escritos, sendo a maioria fruto de relatos orais. O objetivo é fazer um somatório de ideias, nosso e de todos aqui presentes, sobre o Enumerador.

Por que ele aparece tão pouco? Talvez porque seja uma consciência de bastidores, supervisionando, superintendendo e coordenando de maneira anônima, mas extremamente ativa. O professor Waldo frequentemente se referia a ele sendo o *ghostwriter* de todos os livros da Conscienciologia.

Vamos apresentar o consenso do que já se sabe sobre o Enumerador e depois passar para a mesa, e, em seguida, para o debate com vocês também. O Enumerador foi apresentado ao professor Waldo na década de 1950 pelo Tao Mao, que já trabalhava na Casa do Cinza, que é um centro espírita em Uberaba. Eu tive a oportunidade de visitar esse local durante a excursão a Uberaba [em 1997] e senti fortes repercussões energéticas no ambiente.

De 1950 até hoje, pouco foi registrado sobre o Enumerador. A primeira menção escrita em livro do professor Waldo aparece no verbete *Inventário Proexológico* (2011), e existem apenas 14 citações sobre ele em todas as obras de Waldo. E é preciso fazer duas correções na apostila do curso: a primeira é no item 4, onde se menciona que o Enumerador participou de um evento no *Centro da Consciência Contínua* em 1981, quando o correto seria por volta de 1986. Outra correção é no item 10, onde se confunde uma paravisitação com um evento chamado Trirreceptologia.

Então, o primeiro registro é na *Enciclopédia da Conscienciologia*. No entanto, o maior número de informações escritas está no livro *Zéfiro*, seguido por 4 registros em verbetes no *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* e uma única pensata no *Léxico de Ortopensatas* (segunda edição).

Vamos falar do perfil do Enumerador. Quem é ele? Ele é descrito na condição de amparador de função do professor Waldo, sendo essencial para os escritos conscienciológicos. Ele supervisionava atividades no *Tertuliarium* e no Holociclo, controlando a aproximação de consciências ao Waldo, para proteger seu trabalho, tal qual “leão de chácara”.

Classificado na condição de amparador proexológico pelo próprio professor Waldo na Minitertúlia de 03 de março de 2013, o Enumerador era próximo ao professor Waldo e supervisionava sua proéxis, eles tinham um “telefone vermelho”, com uma conexão instantânea por taquirritmia, mesmo quando estava em outras dimensões ou atividades. Esse nível de amparo é indicativo de um suporte mais avançado, que talvez esteja relacionado ao *Ciclo Multiexistencial Pessoal* da Atividade (CMP-A), quando já se está funcionando como *Minipeça no Maximecanismo Interassistencial*.

Como era a aparência do Enumerador? As retrovidas do Enumerador incluem períodos importantes na China. Ele manteve a aparência com paravisual de chinês para poder fazer *rapport* com o grupo oriental. Ele

tem o hábito de colocar as mãos para dentro das mangas, que é uma característica de mandarim. O mandarim é uma personalidade da China antiga, associada à burocracia estatal chinesa, como se fosse o governador, coordenador, gerente, prefeito, alguém altamente capacitado, passando por provas rigorosas, desempenhando funções de poder e coordenação. O professor Waldo dizia que o Enumerador parecia um mandarim, que ele era um mandarim e que ele tinha sido isso em várias vidas recentes. O Enumerador também se apresentava com um bigodinho fino. Outra característica dele era a imperturbabilidade, muito discreto e sério, com uma fala sintética e precisa.

Esse traço de falar pouco é interessante. Já ouvi professor Waldo dizendo que quando o amparador é mais evoluído, ele fala pouco. Ele aparece, dá o recado em poucas palavras sinteticamente e depois ele volta para os bastidores. E o Waldo explicou o porquê, disse que depois de determinado nível da escala evolutiva, a força da consciex é tão grande que ela toma muito cuidado com o que ela fala, pois aquilo arrasta. É preciso, exato e pontual.

O professor Waldo destacava a taquirritmia dele, bastante cosmovisão devido à capacidade de enumeração, e dizia que ele trabalhava sempre com atacadismo e generalismo. Professor Waldo também dizia que o Enumerador era a consciência com maior paciência do círculo de convívio dele. Interessante esse aspecto, pois a paciência é fundamental para o processo enumerativo e para a matematização do conhecimento. Ele mencionava que o Enumerador não apenas tinha uma atração pela Enumerologia, mas também uma “enumerofilia”, enxergando o mundo sob essa ótica.

Outra citação do professor Waldo sobre ele foi na tertúlia do dia 12 de setembro de 2013, dizendo que o Enumerador era o chefe do Holociclo.

O Enumerador ficou marcado pelo paravisual chinês, porém, na condição de elder, ele passou por muitos lugares. Professor Waldo citava a relação dele com as atividades na África, assim como Zéfiro, Transmentor entre outros, pois a África foi ponto de encontro do grupo e depois de diáspora. Dali o Enumerador foi para China e nós fomos para outros locais. Ele também teria sido matemático na Grécia e participante das iniciações do Egito (Horus). A comunex de paraprocedência dele, ligada à sua condição evolutiva, seria a Concha Acústica. O Enumerador também foi colaborador em eventos, por exemplo, da criação da neocomunex *Interludium*, e o seu próximo passo talvez seja o desenvolvimento de uma nova comunex africana, que é o Pandeiro II, com a finalidade de reunir as consciências afins ao holopensene africano da origem, é o retorno à origem. Essa comunex vai servir para recepcionar os ex-intermissivistas da CCCI.

Além disso, ele formava com o professor Waldo e o Transmentor um trio interassistencial, atuando sinergicamente em várias vidas. Essa conexão de revezamento multidimensional exemplifica o que Waldo chamava de *corrente da interassistência*, em que as distinções entre consciex e conscin desaparecem, com o foco no trabalho em equipe.

Finalizando, deixo duas questões para o debate: você já ouviu falar na técnica de pular corda do Enumerador com o professor Waldo? Qual seria a importância dessa prática no autorrevezamento?

C. G.: Sobre a técnica de pular corda que o professor Waldo comentava, ela representava a sintonia fina entre ele e o Enumerador. Waldo dizia: “Se chegou perto de mim, é porque o Enumerador autorizou”. Isso valia para qualquer consciência extrafísica, desde as mais evoluídas até os mega-assediadores.

A técnica de pular corda pode ser entendida como o alinhamento de ritmos, similar à brincadeira infantil: duas pessoas giram a corda, e quem pula precisa acompanhar o ritmo. Nesse caso, podemos imaginar o professor Waldo de um lado e o Enumerador do outro, mantendo uma conexão precisa devido a retrovidas em

conjunto, com influências genéticas e paragenéticas. Qualquer consciex que se aproximasse precisava estar no mesmo padrão pensênico para interagir, conversar ou colaborar.

Ao longo da vida do professor Waldo, essa sintonia foi se qualificando. Especialmente após a construção do *Tertuliarium*, o ambiente ficou mais otimizado e especializado. Waldo comentava que, nas Tertúlias, às vezes, se deixasse, as consciexes queriam falar por ele. Ele precisava conter essa interferência: “Não, quem fala sou eu!”.

Waldo fazia a seleção de ideias ou de consciexes das quais seria porta-voz. Às vezes, ele avisava: “Essa ideia veio de tal consciex”. Ele também exteriorizava energia, permitindo que os presentes sentissem as energias envolvidas.

A técnica de pular corda entre Waldo e o Enumerador também se refinava com o tempo e a evolução de Waldo na escala evolutiva. Além disso, o ambiente intrafísico se tornava mais adequado, tanto no *Tertuliarium* quanto no Holociclo. Waldo explicava que o *Tertuliarium*, por ser um ambiente de debates, apresentava oscilações energéticas naturais, com concordâncias, discordâncias e a interferência de consciexes. Já o Holociclo tinha holopensene mais estável, voltado para estudo, escrita, pesquisa e reflexão, ideal para o trabalho mais mentalsomático.

Quando Waldo trabalhava no Holociclo, era comum a presença do Enumerador. No meu caso, ao lidar com listagens, como as das pontoações do CEAEC, ou com a dos nomes das pessoas da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*, Waldo dizia que o Enumerador estava sempre comigo, ajudando a organizar as informações de maneira mais assertiva e adequada.

Lembro de trabalhar com a listagem de migrantes e perceber confluência extrafísica impressionante. Sincronicidades aconteciam frequentemente: enquanto atualizava os dados, alguém aparecia com nova informação relevante, como mudanças recentes de voluntários para a comunidade conscienciológica. Isso mostrava a polarização energética e a assistência direta do Enumerador.

M. T.: Há uma entrada no DAC intitulada *Paraescoltologia*. Não sei se vocês lembram desse verbete, mas o professor Waldo aborda as paraescoltas das consciexes que podem, eventualmente, se aproximar de um epicentro. Ele faz uma listagem dos tipos de paraescoltas e menciona que sempre há um paracicerone que as coordena.

No caso do professor Waldo, conforme a Cris mencionou, essa função era desempenhada pelo Enumerador. Quando chegavam grupos ou consciexes, havia alguém que as recebia extrafísicamente para facilitar a aproximação do epicentro, que era o professor Waldo. Uma das funções do Enumerador era essa paradiplomacia extrafísica, por isso podemos chamá-lo de paracicerone ou paradiplomata. Ele fazia a organização do “*casting*” extrafísico.

Lembro-me, também, de quando trabalhávamos com o professor Waldo no atendimento à mídia. Muitas vezes, chegavam pessoas da imprensa ou convidados inesperados, e eu perguntava: “Mas professor, você vai atender? Como isso vai funcionar?”. Ele respondia: “Não precisa se preocupar. Se chegaram até aqui, é porque o povo de lá já deixou. Eu vou atender”.

Essa relação com o Enumerador era tão confiável que, com o tempo, eu parei de questionar. Apenas agendava os compromissos e dizia: “Este dia está bom para você?”. Isso demonstra o modo que o epicentrismo interdimensional do professor Waldo estava profundamente conectado com o trabalho das equipes extrafísicas, que organizavam as interações.

Esse conceito, também, se encaixa na técnica de pular corda mencionada anteriormente: o Enumerador, do lado de lá, começava a ajustar o ritmo, enquanto o professor Waldo, do lado de cá, seguia o movimento.

Somente aqueles que estavam em harmonia com esse ritmo entravam na interação. Isso complementa o que a Cristiane estava falando.

E. S.: Quero comentar um levantamento que fiz entre 2012 e 2015 com anotações do Círculo Mentalso-mático. Durante esse período, o professor Waldo falou sobre o Enumerador, destacando a questão da “corda” e do encapsulamento, além do modo que ele realizava a seleção das consciexes.

Waldo mencionava que, às vezes, as consciexes nem chegavam até ele porque estava muito ocupado. O próprio Enumerador já encaminhava, atendia e mostrava o necessário. Ele atuava na condição de cicerone. Em algumas ocasiões, consciexes queriam visitar o escritório do Waldo, e o Enumerador as acompanhava, mesmo quando Waldo não recebia essas visitas.

O Enumerador sempre foi o principal sustentáculo dos trabalhos do Waldo, segurando as “pontas da corda interdimensional” junto com outros amparadores. Ele era o que mais trabalhava diretamente com Waldo no dia a dia, contudo não precisava estar presente o tempo todo. Porém, teve um período mais para frente, como em 2015, que o Enumerador permaneceu ao lado dele quase que constantemente.

A conexão entre ambos era caracterizada pela taquirritmia, uma sintonia fina e instantânea. Waldo reconhecia que dependia desse trabalho do Enumerador, especialmente no encapsulamento energético, que o ajudava na autodefesa. Sem essa proteção, ele corria o risco de adoecer e não conseguir cumprir suas demandas.

Waldo também mencionava que ninguém conseguia se aproximar dele sem passar pelo “crivo” do Enumerador. Em algumas situações, quando o Enumerador se afastava temporariamente, as pessoas podiam se aproximar, mas logo que retornava, ele reassumia o controle. Esse trabalho contínuo proporcionava uma espécie de blindagem, fundamental para preservar a saúde e a eficácia das atividades de Waldo.

C. G.: Gostaria de complementar a fala do professor Everton sobre as consciexes que se aproximavam quando o Enumerador não estava por perto. Imagino o seu paravisual chinês, associado às energias do elevado nível evolutivo, funcionando como blindagem energética ao redor do professor Waldo. Isso obrigava qualquer consciex a refletir profundamente sobre sua intencionalidade antes de se aproximar.

Esse papel de blindagem e “leão de chácara” com o professor Waldo me remeteu a uma aula que ele deu no auditório da Holoteca, no início das atividades do CEAEC. Na época, o auditório ficava na área que hoje abriga a Gibiteca, separada do restante da Holoteca por uma divisória. Durante um dos cursos, Waldo falava muito sobre energia. Eu perguntei: “Professor, como posso ter mais energia?”. Ele respondeu: “Isso é besteira. O que importa é a qualidade da energia”.

Essa lição ficou gravada em minha mente. Ao pensar no Enumerador, lembro-me do seu elevado nível evolutivo e da qualidade excepcional de sua energia, que emanava de um paracérebro altamente desenvolvido. Essa comparação entre “leão de chácara” e quantidade de energia intrafísica — muitas vezes associada a um indivíduo forte fisicamente — destaca o contraste. A imagem de um mandarim discreto, porém com uma energia intensa e refinada, exemplifica a força real que está na qualidade, não na quantidade. A qualidade da energia passa pela cosmoética, pela vontade, pela intencionalidade, entre outros aspectos.

Além disso, o Enumerador desempenhava um papel muito semelhante ao dos mantenedores do Holociclo, recepcionando visitantes extrafisicamente. Waldo frequentemente dizia que ele estava presente para receber as consciexes, mostrando-lhes os mesmos elementos que apresentamos fisicamente: dicionários, recortes de jornais, a *timeline* da Conscienciologia e os livros importantes.

O Enumerador recebia todos os tipos de consciexes, incluindo intelectuais recém-dessomados. Segundo Waldo, ele ajudava a introduzir essas consciências no *Curso Intermisso* (CI) e trazia-as até o Holociclo com a função de evidenciar a importância que a Conscienciologia atribui à pesquisa, ao estudo e ao uso de

dicionários. Era algo que eu gostaria de chamar atenção: o papel que o Enumerador exercia e exerce na recepção de paravisitantes.

P. F.: Só para pegar um gancho, você pode comentar a inspiração dele para a criação da Biblioteca da Conscienciologia lá no Holociclo, pois alguns intelectuais estavam ressomando e viriam para cá?

C. G.: Em 2014, o professor Waldo me chamou no Holociclo e pediu: “Cris, organize uma biblioteca da Conscienciologia aqui dentro”. Perguntei: “Mas, professor, sendo uma biblioteca, não seria melhor colocá-la na Holoteca?”. Ele respondeu: “Não, quero que a Biblioteca da Conscienciologia fique no Holociclo”.

Curiosa, perguntei o motivo. Ele explicou: “O Enumerador me disse que tem vários intelectuais que fizeram *Curso Intermissivo* estão ressomando e virão ao CEAEC. Quando chegarem, vocês os receberão no Holociclo e apresentarão a Biblioteca da Conscienciologia. A ideia é causar um impacto intelectual nessas conscins. Eles precisam ver que, além dos meus tratados, existem os livros e a produção intelectual de vocês. Esse impacto mexerá com a consciência deles”.

Com base nessa orientação, organizamos a biblioteca no local onde estavam as estantes próximas à mesa do professor Waldo. De qualquer ponto do Holociclo, é possível ver os livros, as revistas e os tratados. Deixamos ali também a revista com a entrevista dele. A biblioteca inclui os nossos livros, com capas substituídas por versões azuis com letras douradas, conforme a preferência do Waldo, que valorizava a organização impecável.

É interessante essa conexão entre a orientação do Enumerador e a criação da Biblioteca da Conscienciologia no Holociclo, com o objetivo de proporcionar aos intermissivistas intelectuais um ambiente que os coloque em contato com a pesquisa e a produtividade intelectual conscienciológica.

P. F.: Quero aproveitar uma fala do Everton sobre o Enumerador ter ficado mais próximo do Waldo no último ano de sua vida. Em 2007 ou 2008, houve uma situação marcante durante o Conselho de Epicons. Naquela época, o número de membros era menor, e o ambiente era permeado por conflitos, inclusive internos, e acareações. Organizamos uma reunião no *Cognitarium* com professor Waldo para discutir esses desafios, além de outras questões, como a inclusão de novos epicons. Estavam presentes, entre outros, Cristina Arakaki e Hernande. Durante a conversa, algo que me chamou atenção foi o professor Waldo mencionar que, às vezes, o Enumerador passava mais tempo com o grupo do que com ele. Isso acontecia porque o Enumerador estava prestando assistência direta para nos ajudar a superar aquele gargalo específico.

Eu nunca tinha pensado nisso, quer dizer, em uma assistência que estávamos tendo, específica do Enumerador ao grupo de epicons. Até então, eu imaginava sua atuação focada principalmente no apoio direto ao professor Waldo. Contudo, essa visão maxiproexológica, vamos chamar assim, ele sempre ajudou nisso.

E. S.: Eu quero pegar um gancho. Eu acho que nós tendemos a negligenciar a relação que nós temos com o Enumerador, porque se nós pensarmos na história, que ele seria a pessoa que estaria à frente do trabalho da Conscienciologia, ele que faria o papel que o professor Waldo fez. O professor Waldo acabou fazendo, pelo fato de o professor Waldo ser mais extrovertido, entre outras questões. O professor Waldo comenta isso, é menos formal que o Enumerador, este, por sua vez, raciocina mais.

P. F.: Que ele ficou na China, o Professor Waldo saiu mais cedo [da China], teve mais experiência.

E. S.: Pense bem: se o Enumerador possuía o gabarito que sabemos que tinha e iria tocar os trabalhos aqui, isso implica que ele nos conhecia profundamente. Ele sabia quem éramos, e, considerando a relação que tivemos com o professor Waldo, provavelmente teríamos um vínculo semelhante com o Enumerador. Claro, com suas particularidades e características específicas, mas mantendo o grau de proximidade.

O Enumerador é uma consciência muito próxima de nós, que nos conhece há muito tempo. Para muitos de nós, perceber sua presença tão próxima pode causar surpresa ou até estranheza, mas ele é tão familiar quanto o professor Waldo. Na verdade, talvez ele seja ainda mais íntimo e “chegado” a nós do que imaginamos.

Basta refletir: é um fato que todos nós sofremos influência do Enumerador, ainda que, muitas vezes, de maneira indireta, através do professor Waldo. Ele inspirou inúmeras ações e decisões, orientando Waldo com sugestões, como “faça isso, faça aquilo”. Certamente, o Enumerador teve — e provavelmente ainda tem — uma presença muito significativa em nosso trabalho e em nossas vidas, muito mais do que conseguimos identificar ou nomear.

M. T.: Ele é o coautor, o copropositor da Conscienciologia. Claro que tem uma equipex. Mas veja, eu penso assim, a gente pensa em Zéfiro, e pensa em Waldo, mas existe todo o elenco extrafísico e o Enumerador, ele é copropositor, ele está em todas, essa que é a minha forma de entender o Enumerador. Temos que pensar no Enumerador, do ponto de vista de sua mentalidade enumerológica, vamos chamar assim e está correto, mas ele não é só isso, no meu entendimento. Ele está na base de tudo, de tudo o que acontece, o que aconteceu dentro da Conscienciologia. Então, vai também do raciocínio, que é fantástico, da Enumerologia, por exemplo, do ponto de vista maxiproexológico.

C. G.: Então Mabel, você falou a frase que mexeu comigo quando eu fui escrever o artigo, em agosto do ano passado, para o evento comemorativo da *ENCYCLOSSAPIENS*, celebrando os 25 anos da Enciclopédia e os 10 anos da instituição. Comecei a trabalhar nesse texto em janeiro, pois recebi o convite com bastante antecedência e tive tempo para me preparar. No fim, enviei dois trabalhos.

Ao abordar o tema da Enciclopédia, fui consultar o livro *Zéfiro* e me deparei com a menção ao Enumerador sendo *ghostwriter*, coautor de todos os livros do professor Waldo. Eu fiquei pensando nessa condição, deu um “clic” na minha cabeça. Durante o evento de agosto, logo após os debates, convidei o Oswaldo para falar sobre a seção Enumerologia. As conversas em casa também giraram em torno desse tema, e algumas sincronicidades envolvendo o Pedro surgiram. Comentei: “Estou pensando muito no Enumerador!”. Então, sugeri que a segunda semana do Holociclo abordasse o tema Enumerologia. Perguntei ao Pedro o que ele achava, e ele respondeu: “Adorei!”.

Compartilhei a ideia com a Denise e a Andrêssa, que também se entusiasmaram. Assim, o projeto tomou forma. Percebi que essa proposta coincidiu com a celebração dos 30 anos do tratado *700 Experimentos* e com o *I Congresso Internacional de Conscienciologia*. Na época, eu nem tinha me lembrado diretamente do *700 Experimentos*, porém ele tem uma conexão clara com o tema, sendo um marco na proposição oficial e sistematizada da Conscienciologia. Conforme comentei ontem, percebo que a primeira obra em que o estilo do Enumerador se faz mais evidente é justamente o *700 Experimentos*, pela grande quantidade de enumerações presentes.

A proposta da II Semana, focada em Enumerologia, nasceu com o objetivo de prestar uma homenagem ao Enumerador. Minha intenção foi expressar gratidão por tudo que ele fez pela Conscienciologia, pelo professor Waldo e por todos nós. Sua influência é imensa, desde os escritos até o modo de ser do Waldo e suas ações, pareciam consciências xifópagas. Portanto, essa mesa foi planejada como um tributo ao Enumerador, reconhecendo sua importância e impacto em todas as frentes da Conscienciologia.

P. F.: Pegando o gancho na fala do Everton sobre o Enumerador estar mais próximo de nós, quero compartilhar algo que me marcou profundamente. Durante um jantar, estávamos eu, a Cris, o professor Waldo e um amigo nosso do Rio Grande do Sul, que estuda o Darwin e considera a hipótese de ele ser a personalidade consecutiva de Darwin.

Naquele jantar, eu ainda não sabia nada sobre o Littré, e o professor Waldo disse algo que me surpreendeu: “Precisamos descobrir onde está o Littré, porque o Littré é amigo do Enumerador”. Fiquei intrigado: “Littré? Amigo do Enumerador?”. Eu nunca tinha ouvido o Waldo mencionar Littré, muito menos sendo amigo do Enumerador. Isso me deixou perplexo, e eu anotei imediatamente: “Gente, ele é amigo do Enumerador”. Depois veio o “sorvete na testa”, como costume dizer. Então, essa relação que nós temos com as consciexes, às vezes, a gente não a realiza muito na prática, e há outras histórias que enfocam esse aspecto. A gente precisa reperspectivar essas relações com os próprios amparadores.

E. S.: Tem uma anotação aqui, que o professor Waldo estava falando sobre os *Cursos Intermissivos*. Do avanço dos CIs. Ele falou assim: um serenão veio dar os parabéns para o Enumerador. Parece que mais de 51% já começou a perceber, a ter uma visão mais clara de que os CIs estão funcionando. O serenão foi lá e deu parabéns para o Enumerador.

E. A.: Lembrando que o Enumerador foi professor do CI. Então, possivelmente, muitos de nós tivemos aula com ele. Imagina uma aula de Enumerologia com o Enumerador no CI. Pena que não podia gravar.

Quando uma consciex ajuda é porque já tem uma raiz do passado. Então, já ajudou antes. Às vezes, não só ajudou, mas te resgatou da baratosfera. Às vezes, te levou para o CI. E aqui é conforme a Mabel falou, a gente vê a ponta do *iceberg*. Mas tudo o que está por baixo, aqui nas bases, nos pilares, a gente muitas vezes não tem informação agora, mas teremos mais à frente.

Aluno: Dentro desse assunto mesmo, dos *Cursos Intermissivos*... Quando você falou que eles começaram esse contato em 1950, mais ou menos, teria alguma relação com *Curso Intermissivo*? Vocês fizeram alguma relação?

E. A.: O *rapport* da época, início de 1950, depois da Segunda Guerra, foi quando ele apareceu. Agora, por que um amparador que está sempre ali ajudando desde o início, um amparador proexológico, por que ele escolhe aquele momento para se apresentar? E, a partir daquele momento, ele se fixa? É claro que ele já estava trabalhando nos bastidores, óbvio. Mas, naquele momento, ele falou: “Olha, eu estou aqui”. Isso tem a anotação do Waldo, que ele faz um paralelo com o próprio Emanuel que apareceu para o Chico também. A gente está vendo aqui o contexto da Conscienciologia, essa questão do amparador que supervisiona a vida ou a proéxis da pessoa e, num determinado momento, ele se apresenta, agora vamos lá, ele deu as caras, as paracaras. Então, bem correlacionado com o CI.

M. T.: Mas, tem uma coisa aí que a gente precisava estudar um pouco mais, porque pode ser que na década de 50, ele tenha ficado mais presente. Mas, parece que o Enumerador já se apresentava para o Waldo lá na infância, no começo da juventude dele, no Triângulo Mineiro, no colégio. Mas, eu tenho a impressão que essa década de 50 tem a ver com a sua pergunta, que o Eduardo está falando. Pode ser que ali ele entrou para trabalhar. Entendeu? Para: *vamo que vamo*. Mas, aquele vislumbre, que a consciex já existia, isso é bem antes. Isso aí foi na juventude, ele estava na passagem da infância para a adolescência, já é mais antigo. E, também, foi o tempo que apareceu a Monja, apareceu o Transmentor, é uma turma que já apareceu muito cedo na vida do professor Waldo. Mas, claro, o trabalho em si mesmo, mais sério, começou pouco depois.

P. F.: É, tem um fator aí que a gente tem que lembrar, é do Tao Mao. Eles chegaram meio juntos, mas o Tao Mao assumiu um protagonismo maior de desassédio de energia que precisava ser feito, e o Enumerador também, só que não tão à frente. Então, o Waldo sempre comentava muito sobre o Tao Mao e a equipex de chineses, que tinha o Enumerador. Não sei se a gente pode simplificar um pouco, mas tinha a parte da proéxis, da vida do professor Waldo, de implantação da Conscienciologia, que precisou muito de desassédio, de “arranca toco”, aí a necessidade do Tao Mao, que era superespecialista nesse processo, com a equipex, porém

depois o processo intelectual vai predominar, e o Enumerador vai assumir mais esse protagonismo, e o Tao Mao vai ressonar.

E. S.: O que o professor Waldo comentava foi a infância. Ele descreveu para a mãe dele o amparador e tudo mais. Mas foi só na saída do Espiritismo que o Enumerador assumiu o trabalho, até então era o Tao Mao. Antes era somente o Tao Mao. O Enumerador chegou quando ele deixou o Espiritismo.

C. G.: Tem uma tertúlia que ele fala da chegada do Enumerador na vida dele, e aí ele fala assim: que o Tao Mao já estava presente, trabalhando com ele na Casa do Cinza, e todo mundo conhecia o Tao Mao.

P. F.: E ele teve a equipex lá de Goiás.

C. G.: As pessoas o viam. Ele era uma consciex, digamos assim, conhecida.

M. T.: Era uma senhora que recebia ele.

C. G.: Mas aí, numa das vezes, o Waldo disse que o Tao Mao apresentou oficialmente o Enumerador para ele. Fez a mediação. Então, provavelmente, antes desse dia, o Enumerador já estava presente na vida dele, mas de uma forma assim, menos oficial, digamos.

P. F.: Mais *low profile*...

E. A.: Para quem quiser buscar a informação, está na tertúlia do dia 14 de setembro de 2010. Ele conta a história de Tao Mao, da chegada dele, que o Tao Mao o apresentou oficialmente para o Enumerador.

Aluno: Uma pergunta para o Pedro, primeiro. Essa questão de participar da equipex, com o Enumerador, você tem alguma rememoração desse período, assim, alguma coisa?

P. F.: Especificamente, assim, não. O que eu tenho é que, em todas as projeções da minha adolescência, vinha sempre um oriental. Depois que o professor falou que era o Tao Mao, que ele tinha um chapeuzinho assim, ele era um cara que tinha as características dele lá, mas eu não sei se, em algumas, tinha o Enumerador.

Outra coisa que também me surpreendeu, porque a gente acompanhava sempre o professor Waldo na subida aqui do Holociclo para casa, e naquela época, não sei por que eu estava estudando as coisas do Enumerador, e perguntei para ele, porque antigamente não tinha tanta informação conforme a gente tem hoje, não tinha mídia, não tinha paraelencologia, não tinha ICGE, então era uma coisa um pouco mais assim, solta. E eu perguntei para ele: “Professor Waldo, o Enumerador já foi matemático? Por isso que ele mexe com essas coisas?”. Ele falou: “Sim, igual a você”. Eu não tenho nada a ver com matemática, depois que fui ver que eu tinha umas coisas, mas na hora, não tinha.

E aí, com essa história da personalidade consecutiva, é que eu fui estudar a questão dos verbetes, taxologia, quando eu estava defendendo o verbete, por exemplo, Realidade Autológica, o professor Waldo falou: “Você está fazendo a matematização dos conceitos”. E, se você for ver, tem a ver com o Enumerador. Então, assim, de rememoração específica, não. Eu tenho uma rememoração na China, que eu acho que é na China, porque é no Oriente, mas, especificamente, com ele nada, então é um tema em aberto. O que significa isso? Além do óbvio que a gente sabe, o que mais? E, se fosse hoje, eu teria muito mais conteúdo para perguntar para o professor Waldo, porque naquela época, era mais bobo, mais ainda do que sou hoje.

C. G.: Gente, só para registrar o nome da tertúlia que ele fala da chegada do Enumerador na vida dele é *Separação Unificadora*. É interessante que o título da tertúlia parece que já fala um pouco disso. Os dois estão separados de dimensão, mas unidos. Separação Unificadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reflexão. Nota-se, a partir das casuísticas apresentadas, o relacionamento próximo do Enumerador com os intermissivistas atuantes enquanto minipeças do *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*. Nesse

sentido, é interessante refletir sobre as possíveis intervenções nos trabalhos proexológicos feitas por esse amparador e que ainda não foram identificadas, de modo a tirar melhor proveito dos *insights* e direcionamentos auferidos.

Enumerologia. De igual modo, vale, ainda, destacar a relevância das enumerações para o desenvolvimento mentalsomático e para a qualificação das energias. Reforçando, também, a importância do Holociclo e das atividades ali realizadas (fichamento, cosmograma, entre outras) para impulsionar os atributos mentais-somáticos elencados como característicos do Enumerador: a retilineariedade pensênica e a imperturbabilidade.

Continuidade. Este artigo apresentou a primeira parte do debate realizado. A Parte II consta em relato à parte, publicado nesta mesma Edição. Aos interessados em aprofundar os estudos sobre o Enumerador, recomendamos a continuação da leitura.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Martins**, Leandro; *Separação Unificadora* (N. 1.691; 14.09.2010); Vídeo; *Tertúlia Vespertina*; Aula-debate; 2h02min; Canal Tertuliarium – Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Kit88NR6-XA>>; acesso em: 16.06.2025; 10h31.
2. **Teles**, Mabel; *Zéfiro: a Paraidentidade Intermissiva de Waldo Vieira*; 240 p.; 14 caps.; 36 fotos; glos. 211 termos; 45 refs.; geo.; ono.; alf.; 24 x 16 cm; br.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 147 e 148.
3. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.224 a 1.226.
4. **Idem**; *Inventário Proexológico* (N. 2.145; 14.12.2011); In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos; 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopedia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 20.272 a 20.277; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em 16.06.2025; 10h35.

